



Vamos fazer o check-up vascular?

“VOCÊ JÁ CUIDOU DA SUA SAÚDE EM 2020? CASO A RESPOSTA SEJA NÃO, RESSALTO ALGUNS EXAMES MUITO IMPORTANTES QUE DEVEM SER PRIORIZADOS DURANTE O CHECK-UP VASCULAR”



Divulgação

O ano de 2020 começou e a expectativas são sempre as melhores!! Para o ano novo que se inicia, a nossa meta será prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e manter a saúde.

Todas as estatísticas apontam que as doenças que comprometem o sistema circulatório representam a principal causa de morte do brasileiro. Resumindo, quem cuida da saúde das artérias e das veias do corpo não fica doente, não enfarta, não tem derrame e não apresenta má circulação. Portanto, a longevidade é sinônimo de saúde vascular.

Para isso, é de suma importância a avaliação médica e a realização de exames de rotina, capazes de avaliar o sistema circulatório, diagnosticar precocemente as doenças, o que permitirá a instituição imediata do tratamento adequado ao quadro clínico do paciente. Este é o papel do check-up vascular. Prevenir ainda é melhor do que remediar.

Você já cuidou da sua saúde em 2020? Caso a resposta seja não, ressalto

alguns exames muito importantes que devem ser priorizados durante o check-up vascular.

1 - Doppler de artérias carótidas: indicado para todas as pessoas a partir dos 50 anos. Avalia o fluxo sanguíneo nas artérias carótidas e identifica estenoses e obstruções que podem comprometer a circulação cerebral.

2 - Doppler venoso dos membros inferiores: indicado para toda pessoa que apresenta dor nas pernas e quando existe suspeita de trombose venosa profunda.

3 - Doppler arterial dos membros inferiores: indicado para todo paciente que apresenta dor nas pernas provocada pelos exercícios, dificultando a caminhada e a prática de atividades físicas.

4 - Doppler de artéria renal: todo paciente hipertenso deve realizar este exame, particularmente nos casos em que diversas medicações são prescritas para garantir o controle eficaz dos níveis pressóricos.

5 - Doppler de aorta abdominal: Indicado para todo paciente, a partir dos 50 anos,

especialmente os homens. Diagnostica o aneurisma de aorta abdominal.

6 - Doppler venoso de veias ilíacas: Indicado na avaliação de dores abdominais e em região pélvica, particularmente em mulheres jovens com sintomas de insuficiência venosa.

Prof. Dr. Sthefano Atique Gabriel - Doutor em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, especialista nas áreas de Cirurgia Vascular, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e coordenador do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago).



ARTIGO

Igualdade de gênero na Neurologia

Divulgação

Letícia MARQUES

Muito foi feito até o presente momento. Em nome da garantia dos direitos das mulheres, trilhamos caminhos tortuosos e inimigos ferozes; e ainda há uma longa etapa a percorrer.

Contudo, é inegável que elas ganharam vez e voz na sociedade em geral e na neurologia com o decorrer dos anos.

Nesse contexto, a The Lancet, conceituada revista científica de medicina, publicou o artigo “2020: a critical year for women, gender equity, and health”, destacando a necessidade de orientar as mulheres da área da saúde sobre a importância de trabalhar sempre pela igualdade de gênero.

The Lancet considera o ano de 2020 um marco por simbolizar os 25 anos da Conferência Mundial das Mulheres, ocorrida em Pequim (Chi-

na) em 1995. À época, o centro dos debates foi a igualdade de gênero na promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

Por esses e outros motivos, 2020 é tratado como momento ímpar à reflexão, ao comprometimento e à ação sobre a temática.

Sonia Brucki, livre-docente em Neurologia, membro titular e da Comissão de Ensino da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), acredita que há um movimento crescente para alcançar uma equidade entre os sexos na saúde.

“Vários estudos têm relatado a diferença quanto ao número de palestrantes homens, desproporcional ao de mulheres em determinadas áreas, bem como diferença salarial e a rara presença das mulheres em postos de comando ou de projeção”, pontua. Aliás, a desigualdade

de entre homens e mulheres afeta diretamente o campo da saúde. De acordo com o relato da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), somente 28% dos pesquisadores no mundo são mulheres.

Esses dados colidem com um cenário de “feminização da medicina” no Brasil: em 2017, tínhamos 45,6% profissionais eram do sexo feminino, segundo dados da Demografia Médica no Brasil, do Conselho Federal de Medicina.

Sociedades médicas têm discutido sobre como lidar e alcançar a equidade entre os sexos. Entre as instituições comprometidas a mudar a realidade, a ABN destaca-se com iniciativas promissoras. Desde 2019, formou o grupo “Mulheres na Neurologia”, que busca o estudo e discussão sobre as atividades das mulheres no campo.

Coordenadora do projeto, Sonia afirma que conta com o apoio do atual presidente da academia, Gilmar Prado, e enfatiza os objetivos gerais: “Queremos abordar a neurologia como profissão, as diferenças na visibilidade por gênero nos estudos, congressos, cargos e em salários. Além disso, discutir a participação em eventos, liderança, condições das mulheres nas várias fases desde a formação acadêmica ao exercício da profissão, entre outros pontos”, conclui.

Em 2019, o painel “Women in Neurosciences” foi relevante passo da ABN no combate à desigualdade de gênero na especialidade:

“A primeira edição foi feita com pesquisadores de doenças desmielinizantes e, em 2020, abrange diversas subáreas da especialidade”, comenta a neurologista.

Equidade significa cres-



cer junto, tendo igualdade de oportunidades, direitos e deveres. Para Sonia, colocar o assunto em pauta é indispensável.

“É essencial mapear como está nossa condição no Brasil para podermos diminuir estas diferenças. É necessário discutir o papel da mulher na neurologia desde a formação universitária, durante a residência e na vida profissional. É isso que estamos fazendo”.

Para finalizar, Sonia relembra uma frase de Michael Gazzaniga sobre a falta de diferenças “If you were recording electrical impulses from a slice of the hippocampus in a dish and you were not told if the slice came from a mouse, a monkey, or a human, would you be able to tell the difference?”. O mesmo serve para homens, mulheres, homossexuais, transgêneros, raças, todos humanos”.

DHOJE

Fundado em 16 de fevereiro de 2004

A serviço da democracia

Editora DHOJE Rio Preto Ltda
Redação, Administração, Publicidade e Oficina
Rua Fritz Jacobs, 1448 - Cep 15025-500
São José do Rio Preto - São Paulo
Fone:(17)33532447

Cidades da região e Distrito onde circulam o DHOJE:

São José do Rio Preto, Bady Bassitt, Cedral, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Nova Granada, Guapiaçu, Potirendaba, Tanabi, Ubarana, Uchôa, Monte Aprazível

Diretor-Presidente: Edson Paz
Diretora-Geral: Edicleia Batista

Preço da assinatura impresso

Anual:
R\$ 245,00 ou 3 x R\$ 86,00
Semestral:
R\$ 135,00 ou 6 x R\$ 24,00
Trimestral:
R\$ 75,00 ou 3 x R\$ 27,00
Vendas avulsas:
R\$ 1,50

Telefones:
Recepção: (17) 3353.2447
Redação: (17) 3011.6360

E-mails

Comercial: comercial@dhojeinterior.com.br
Circulação: circulacao@dhoje.com.br
Editais: diario.oficial@dhoje.com.br

Dhoje web
www.dhojeinterior.com.br